

-2 FEB 1995

ACM quer Cardoso comunicativo

Brasília — Arnildo Schulz

Josemar Gonçalves — 23/1/95

■ Senador alerta que opinião pública merece atenção

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) acha que o governo Fernando Henrique Cardoso “não está sabendo se comunicar com a sociedade”. De volta ao Congresso após longa passagem de 25 anos pelo Executivo, ele retoma o papel de aliado crítico que assumiu na campanha eleitoral de 1994. Quando o então candidato do PSDB perdia para Luís Inácio Lula da Silva, do PT, nas pesquisas, ACM alertou da Bahia que Fernando Henrique precisava falar a língua do povo, se quisesse chegar à Presidência.

“O governo não tem sabido mostrar o que tem feito e o que pretende fazer”, criticou ACM. Em sua opinião, está aí a razão para a queda de popularidade do presidente constatada pelo Datafolha. Segundo a pesquisa, em um mês o índice caiu de 70% para 36%.

“Na minha ótica, o governo, na ocasião que estava para assumir, deveria ter se preparado para instruir a opinião pública sobre as medidas antiinflacionárias que iria adotar”, disse ACM. O senador admitiu que o veto ao salário mínimo de R\$ 100 e o aumento do salário do presidente para R\$ 8.500 pesaram contra o governo.

Antes de exercer os cargos prefeito, governador e ministro, ACM cumpriu três mandatos de deputado federal. Ele chega ao Senado no auge do prestígio de maior cacique da política baiana. Vaidoso, ACM não continha o sorriso enquanto recebia cumprimentos dos senadores.



Para Antônio Carlos (E), Cardoso deveria ter preparado a opinião pública para as medidas que adotaria